

Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

Que Cristianismo para a Igreja de Hoje? Observatório Pastoral

Como programa para este início de ano 2022, podemos começar por colocar a pergunta que se impõe: Que tipo de cristianismo queremos para a Igreja de hoje?

Actualmente a Igreja vive um sério dilema no seu agir e identidade. Uma forma do Cristianismo, da Igreja, da fé e da teologia, à qual nos acostumámos, está a cair inevitavelmente no passado.

O pontificado do Papa Francisco reabriu a questão do futuro da Igreja sob diversos pontos de vista, colocando acento na ideia de que a Igreja deve estar em “saída” dos paradigmas histórico-culturais que eram assumidos como definitivos. A verdade é que nos movimentamos numa sociedade plural e secularizada que pôs fim à sua forma sociológica de inculcação da fé e, portanto, já não transmite a fé no interior das famílias nem das estruturas sociais e educativas.

Na mudança de época que estamos a viver exige-se uma mudança de paradigma pastoral. Esta mudança poderá ser alcançada se assumirmos “todos juntos” a caminhada sinodal como o estilo de ser Igreja rumo a um novo tipo de cristianismo.

A cada tempo tem correspondido uma tipologia de cristianismo e uma determinada figura de fé. Assim, até ao Concílio Vaticano II (Cristianismo pré-conciliar) prevaleceu um tipo de cristianismo sociológico, num tempo de cristandade, vivido por tradição dentro de uma paróquia com um estilo pastoral de conservação assente na doutrina e tipicamente clericalista. É designado um tipo de “Cristianismo do Dever” ou “da lei”.

Actualmente, vivemos os vestígios de um tipo de “Cristianismo do Empenho” ou “da Promessa”, herdado do Vaticano II e construído em torno de uma Igreja voluntariosa, dedicada e entusiasmada sobretudo pelas causas sociais, que se esgotaram num certo desencanto e desgaste. O Cristianismo actual é habitado por dois grupos: uma maioria dita cristã (crença) e uma minoria praticante (pertença); e é caracterizado por uma continuação parcial dos hábitos e gestos religiosos dentro de uma mentalidade secularizada onde escasseia a correspondência entre a fé professada e a fé vivida.

Portanto, situamo-nos num período de transição cujo o empenho aplicado nas propostas pastorais tem o propósito de acompanhar as pessoas com raízes do “Cristianismo do Dever” (pessoas já cristãs) para o tipo de Cristianismo que se apresenta como o desejável para o actual contexto, ou seja, o “Cristianismo da Graça”. Esta tipologia de cristianismo, é inspirada no modelo da Trindade, centra-se no “coração que vê... e actua em consequência” (*Deus Caritas Est* 31), e pressupõe que os seus membros serão mais conscientes e pertencerão à comunidade cristã através da conversão e escolha pessoal, e não por mera tradição. É baseado não na obrigação (Dever) nem no mérito (Empenho), mas no reconhecimento de que tudo, a começar pela própria vida, nos é dado gratuitamente por Deus.

Esta parece-me ser a tipologia de vivência cristã mais adequada para uma Igreja que se quer missionária e renovada. Se a leitura da vida e da relação com Deus for feita nesta perspectiva de Graça Divina, a mesma, favorecerá a experiência da gratidão e da partilha, a consciência de se ser amado e salvo, e a certeza de que cada ser humano é “uma missão nesta Terra” (*Evangelii Gaudium* 273). Voltaremos a este tema.

Pe. João Zuzarte

Domingo 09	2ªfeira 10	3ª feira 11	4ª feira 12	5ª feira 13	6ª feira 14	Sábado 15	Domingo 16
9h Forninhos							9h Matança
10h15 Queiriz	*	16h30 Aveleiras (Queiriz)	10h30 Lar de Dornelas (Pólo I)	17h Matança	16h30 Forninhos	17h Queiriz	10h15 Dornelas
11h30 Pena Verde		17h30 Urgueira (Pena Verde)	17h30 Pena Verde	18h Moreira (Pena Verde)	17h30 Dornelas		11h30 Pena Verde - compasso
14h30 Dornelas							14h30 Forninhos

N.B.:



Elo de Comunhão

de 09 a 16 de Janeiro de 2022

BAPTISMO DO SENHOR – ano C



“Jesus foi batizado
e, enquanto orava,
abriu-se o Céu”

Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com

Pe. André Silva: 968239911 * aguiaardabeiraparoquias@outlook.com

Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito

Residência Paroquial * 3570-047 Aguiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I

Is 42, 1-4.6-7

«Eis o meu servo, enlevo da minha alma»

Leitura do Livro de Isaías

Diz o Senhor: «Eis o meu servo, a quem Eu protejo, o meu eleito, enlevo da minha alma. Sobre ele fiz repousar o meu espírito, para que leve a justiça às nações. Não gritará, nem levantará a voz, nem se fará ouvir nas praças; não quebrará a cana fendida, nem apagará a torcida que ainda fumeja: proclamará fielmente a justiça. Não desfalecerá nem desistirá, enquanto não estabelecer a justiça na terra, a doutrina que as ilhas longínquas esperam. Fui Eu, o Senhor, que te chamei segundo a justiça; tomei-te pela mão, formei-te e fiz de ti a aliança do povo e a luz das nações, para abrires os olhos aos cegos, tirares do cárcere os prisioneiros e da prisão os que habitam nas trevas».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL Salmo 28 (29), 1a.2.3ac-4.3b.9b-10 (R. 11b)

O Senhor abençoará o seu povo na paz.

LEITURA II

Actos 10, 34-38

«Deus ungiu-O com o Espírito Santo»

Leitura dos Actos dos Apóstolos

Naqueles dias, Pedro tomou a palavra e disse: «Na verdade, eu reconheço que Deus não faz acepção de pessoas, mas, em qualquer nação, aquele que O teme e pratica a justiça é-Lhe agradável. Ele enviou a sua palavra aos filhos de Israel, anunciando a paz por Jesus Cristo, que é o Senhor de todos. Vós sabeis o que aconteceu em toda a Judeia, a começar pela Galileia, depois do baptismo que João pregou: Deus ungiu com a força do Espírito Santo a Jesus de Nazaré, que passou fazendo o bem e curando todos os que eram oprimidos pelo demónio, porque Deus estava com Ele». *Palavra do Senhor.*

EVANGELHO

Lc 3, 15-16.21-22

«Jesus foi baptizado e, enquanto orava, abriu-se o céu»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas

Naquele tempo, o povo estava na expectativa e todos pensavam em seus corações se João não seria o Messias. João tomou a palavra e disse-lhes: «Eu baptizo-vos com água, mas vai chegar quem é mais forte do que eu, do qual não sou digno de desatar as correias das sandálias. Ele baptizar-vos-á com o Espírito Santo e com o fogo». Quando todo o povo recebeu o baptismo, Jesus também foi baptizado; e, enquanto orava, o céu abriu-se e o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corporal, como uma pomba. E do céu fez-se ouvir uma voz: «Tu és o meu Filho muito amado: em Ti pus toda a minha complacência». *Palavra da salvação.*

Palavra na Vida...



A liturgia tem como cenário de fundo o projecto salvador de Deus. No Baptismo de Jesus nas margens do Jordão, revela-se o Filho amado de Deus, que veio ao mundo enviado pelo Pai, com a missão de salvar e libertar os homens. Cumprindo o projecto do Pai, Jesus fez-Se um de nós, partilhou a nossa fragilidade e humanidade, libertou-nos do egoísmo e do pecado, empenhou-Se em promover-nos para que pudéssemos chegar à vida plena.

No episódio do Baptismo, Jesus aparece como o Filho amado, que o Pai enviou ao encontro dos homens para os libertar e para os inserir numa dinâmica de comunhão e de vida nova. Nessa cena revela-se, portanto, a preocupação de Deus e o imenso amor que Ele nos dedica... É bonita esta história de um Deus que envia o próprio Filho ao mundo, que pede a esse Filho que Se solidarize com as dores e limitações dos homens e que, através da acção do Filho, reconcilia os homens consigo e fá-los chegar à vida em plenitude. Aquilo que nos é pedido é que correspondamos ao amor do Pai, acolhendo a sua oferta de salvação e seguindo Jesus no amor, na entrega, no dom da vida. Ora, no dia do nosso Baptismo, comprometemo-nos com esse projecto... A celebração do Baptismo do Senhor leva-nos até um Jesus que assume plenamente a sua condição de “Filho” e que Se faz obediente ao Pai, cumprindo integralmente o projecto do Pai de dar vida ao homem. É esta mesma atitude de obediência radical, de entrega incondicional, de confiança absoluta que eu assumo na minha relação com Deus? O projecto de Deus é, para mim, mais importante de que os meus projectos pessoais ou do que os desafios que o mundo me faz?

O episódio do Baptismo de Jesus coloca-nos frente a frente com um Deus que aceitou identificar-Se com o homem, partilhar a sua humanidade e fragilidade, a fim de oferecer ao homem um caminho de liberdade e de vida plena. Eu, filho deste Deus, aceito ir ao encontro dos meus irmãos mais desfavorecidos e estender-lhes a mão? Partilho a sorte dos pobres, dos sofredores, dos injustiçados, sofro na alma as suas dores, aceito identificar-me com eles e participar dos seus sofrimentos, a fim de melhor os ajudar a conquistar a liberdade e a vida plena? Não tenho medo de me sujar ao lado dos pecadores, dos marginalizados, se isso contribuir para os promover e para lhes dar mais dignidade e mais esperança?

No Baptismo, Jesus tomou consciência da sua missão (essa missão que o Pai Lhe confiou), recebeu o Espírito e partiu em viagem pelos caminhos poeirentos da Palestina, a testemunhar o projecto libertador do Pai. Eu, que no Baptismo aderi a Jesus e recebi o Espírito que me capacitou para a missão, tenho sido uma testemunha séria e comprometida desse programa em que Jesus Se empenhou e pelo qual Ele deu a vida?

ORAÇÃO...

Hoje rezo-Te, Senhor, por todas as pessoas que foram baptizadas e peço-Te que o significado do sacramento do Baptismo seja verdadeiramente interiorizado pelas crianças, adolescentes, jovens e adultos que o recebem e também por aqueles que o pedem em nome dos mais pequenos. Que o teu Espírito a todos ilumine.